

A EFICÁCIA DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA ASSOCIADA A INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA TIPO II - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Giovanna de Oliveira da Silva; Pedro Dáher de Pinna dos Santos; Eduarda Martins de Faria; Carlos Eduardo Alves da Silva; Angélica Dutra de Oliveira; Cícero Luiz de Andrade; Leonardo Pereira Motta;

Centro Universitário IBMR;

Autor principal: Giovanna de Oliveira da Silva

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) se caracteriza pela presença de obstrução crônica do fluxo aéreo e perda progressiva da função pulmonar, geralmente associada à uma resposta inflamatória dos pulmões. Esses pacientes podem evoluir para insuficiência respiratória aguda tipo II (IRpA-II), caracterizada pela ineficiência na ventilação alveolar, favorecendo uma limitação na independência respiratória. Estudos indicam a ventilação não invasiva (VNI) como uma alternativa de suporte respiratório para estes pacientes, minimizando o esforço ventilatório. **Objetivo:** Esse estudo visa avaliar a eficácia da VNI em pacientes DPOC evoluídos para IRpA-II. **Métodos:** Essa revisão sistemática foi desenvolvida de acordo com o método PRISMA, registrada no PROSPERO (CRD4220251033039) com base em artigos pesquisados nos bancos de dados PubMed, Lilacs, Bireme Medline, Science Direct, Scielo, Cochrane Library e PEDro. As buscas foram realizadas nas línguas inglesa e portuguesa, com filtro de data inicial entre os anos de 2023/2025. As características de distribuição da amostra foram verificadas pelo Shapiro-Wilk Test. Para as análises não paramétricas, utilizou-se o Paired Sample Wilcoxon Signed Rank Test, e para as paramétricas o Pair-Sample t-Test. Os resultados são demonstrados por média±desvio padrão (DP). **Resultados:** Obteve-se um número de 280 pacientes, 175 do sexo masculino e 105 do sexo feminino, com média de idade de $68,31 \pm 2,79$ anos, avaliados no período de pré e pós-intervenção. Após a utilização da VNI, observou-se melhora em alguns parâmetros gasométricos. O pH aumentou de $7,28 \pm 0,07$ para $7,36 \pm 0,03$ após a intervenção ($p = 0,5$), indicando uma tendência à correção da acidose, embora sem significância estatística. A PaCO₂ apresentou redução significativa, de $57,54 \pm 14,49$ mmHg para $51,70 \pm 12,49$ mmHg ($p = 0,02$), indicando maior eficiência na liberação do dióxido de carbono e, consequentemente, na hematose. Em relação à PaO₂, observou-se um aumento de $94,58 \pm 60,70$ mmHg para $106,56 \pm 73,09$ mmHg ($p = 0,25$), demonstrando uma tendência à melhora da oxigenação, porém sem diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** A aplicação da VNI demonstrou impacto positivo na hematose pulmonar dos pacientes, evidenciado pela redução significativa da PaCO₂. Embora o aumento do pH e da PaO₂ não possua significância estatística, os dados sugerem uma tendência à melhora do equilíbrio ácido-base e da oxigenação. Desta forma, esses achados sugestionam que a VNI pode contribuir para a estabilização dos parâmetros gasométricos, especialmente no controle da hipercapnia em pacientes DPOC evoluídos para IRpA-II.

Palavras-chave: Ventilação não invasiva, Doença pulmonar obstrutiva crônica, Insuficiência respiratória aguda.